

Título: Descarte adequado de medicamentos na Faculdade Estácio Cotia (SP): alternativa possível e aplicação de informações

Autor(es) Amanda Pereira Santos; Dorenilde Santos de Souza; Eliene Rodrigues de Souza; Mônica da Silva Fernandes Brouwer; Alessandra Pereira Majer*

E-mail para contato: lhemajer@gmail.com

IES: ESTÁCIO FAAC / São Paulo

Palavra(s) Chave(s): contaminação ambiental; prevenção e controle; sensibilização pública; educação em saúde

RESUMO

Grande parte da população brasileira possui medicamentos em sua residência, porém estes não são geralmente descartados de maneira correta nos casos de sobre ou vencimento. Estes resíduos normalmente são direcionados ao lixo comum ou lançados direto em pias e vasos sanitários, o que comumente resulta no acúmulo destas substâncias nos corpos hídricos ou mesmo no solo. Devido a estes compostos serem descartados em sua forma química original, que mantém suas características biocidas e estruturas químicas complexas, estes podem gerar sérios danos ambientais e à saúde pública. Em função disto, estes produtos vêm sendo classificados como contaminantes ambientais emergentes, e devem receber destinação adequada. A Resolução nº 44 de 17 de Agosto de 2009, a ANVISA permite no artigo 93 às farmácias e drogarias participarem de programas de coleta de medicamentos a serem descartados pela comunidade, porém, não há legislação específica para cobrar desses estabelecimentos ou de qualquer outro setor qualquer medida no sentido de estimular e conscientizar à população para tanto. Neste contexto, o presente projeto visa gerar dados a serem utilizados futuramente em uma campanha de sensibilização, sobre os riscos e impactos associados ao descarte incorreto de medicamentos, para os funcionários e alunos da Faculdade Estácio de Cotia. Para tanto, este projeto visou revitalizar a estrutura previamente disposta na instituição para que os alunos e funcionários pudessem levar seus medicamentos vencidos e/ou não utilizados alcançando seu descarte adequado; e também realizar uma avaliação quali e quantitativa destes resíduos, relacionando seu impacto em potencial à saúde e ambiente caso seu descarte fosse inadequado. Desta maneira, a etapa inicial do trabalho consistiu na revitalização da estrutura previamente disponibilizada na entrada da faculdade, recebendo esta uma nova pintura, capa para as lixeiras e nova sinalização, incluindo além da coleta de comprimidos, líquidos e medicamentos pastosos ou em pó, também estrutura específica para perfuro-cortantes. Já quanto a avaliação dos itens descartados, foram obtidos até o momento 159 itens, distribuídos em 58 medicamentos distintos. A maioria destes itens apresentou sua data de vencimento ultrapassada (79,3%), e apresentação em forma líquida (59,6%) ou comprimido (29,8%). Já considerando sua atividade farmacológica, estes incluíram em sua maioria analgésicos/antitérmicos (21,6%), antibióticos (13,7%), antiparasitários (9,8%), broncodilatadores (7,8%), anti-histamínicos (7,8%) e descongestionantes (nasais e oftalmológicos, total = 7,9%). Os demais medicamentos (31,4%) incluíram uma variedade de ações, abrangendo desde antieméticos, calmantes e expectorantes até vitaminas variadas. Em relação a humanos, os efeitos toxicológicos de fármacos no ambiente, ainda não são bem compreendidos mas diversos efeitos vêm sendo demonstrados em outras espécies. Dentre estes, os que se relacionam as substâncias identificadas neste estudo são os associados a antibióticos. O efeito destas substâncias, mesmo em baixas concentrações, se dá principalmente sobre bactérias, resultando na seleção de indivíduos resistentes, e na consequente acentuação de um problema atual sério associado à multirresistência e ineficácia de antibióticos. Estas consequências reforçam a necessidade de que os resíduos de medicamentos recebam a destinação adequada, deixando óbvia a necessidade de campanhas educacionais de sensibilização já que a colaboração da população é essencial para a destinação correta destas substâncias.